

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CENTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO
DOUTORADO EM ADMINISTRAÇÃO**

TESE DE DOUTORADO

**A Interiorização da Educação Superior Pública e sua Relação com o Contexto Local:
O Caso da Universidade do Estado do Amazonas**

Juvenal Pinheiro da Costa Filho

2019

Juvenal Pinheiro da Costa Filho

**A Interiorização da Educação Superior Pública e sua Relação com o Contexto Local:
O Caso da Universidade do Estado do Amazonas**

Tese de Doutorado apresentado ao Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Administração.
Área de Concentração: Gestão de Pessoas e Comportamento Organizacional.
Orientador: Prof. Dr. Luiz Alex Silva Saraiva.

2019

Ficha catalográfica

C837i
2019 Costa Filho, Juvenal Pinheiro da.
A Interiorização da Educação Superior Pública e sua Relação com o Contexto Local [manuscrito] : o caso da Universidade do Estado do Amazonas/ Juvenal Pinheiro da Costa Filho. – 2019.
186 f.: il., tabs.

Orientador: Luiz Alex Silva Saraiva.
Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração.
Inclui bibliografia (f. 175-180) Anexo e apêndice.

1. Ensino superior – Brasil – Teses. 2. Ensino superior e Estado – Brasil – Teses. 3. Educação - Aspectos econômicos – Brasil – Teses. I. Saraiva, Luiz Alex Silva. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração. III. Título.

CDD: 658

Elaborada por Rosilene Santos CRB6-2527
Biblioteca da FACE/UFMG. – RSS 36/2020



Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Ciências Econômicas
Departamento de Ciências Administrativas
Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração

ATA DA DEFESA DE TESE DE DOUTORADO EM ADMINISTRAÇÃO do Senhor **JUVENAL PINHEIRO DA COSTA FILHO**, REGISTRO N° 236/2019. No dia 27 de novembro de 2019, às 9:00 horas, reuniu-se na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, a Comissão Examinadora de Tese, indicada pelo Colegiado do Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração do CEPEAD, em 05 de novembro de 2019, para julgar o trabalho final intitulado "**A Interiorização da Educação Superior Pública e sua relação com o contexto local: o caso da Universidade do Estado do Amazonas**", requisito para a obtenção do **Grau de Doutor em Administração**, linha de pesquisa: **Gestão de Pessoas e Comportamento Organizacional**. Abrindo a sessão, o Senhor Presidente da Comissão, Prof. Dr. Luiz Alex Silva Saraiva, após dar conhecimento aos presentes o teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra ao candidato para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa do candidato. Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença do candidato e do público, para julgamento e expedição do seguinte resultado final:

() APROVAÇÃO;

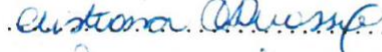
(X) APROVAÇÃO CONDICIONADA A SATISFAÇÃO DAS EXIGÊNCIAS CONSTANTES NO VERSO DESTA FOLHA, NO PRAZO FIXADO PELA BANCA EXAMINADORA (NÃO SUPERIOR A 90 NOVENTA DIAS);

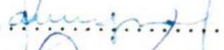
() REPROVAÇÃO.

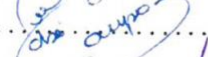
O resultado final foi comunicado publicamente ao candidato pelo Senhor Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou a reunião e lavrou a presente ATA, que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora. Belo Horizonte, 27 de novembro de 2019.

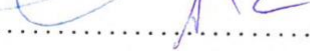
NOMES

Prof Dr. Luiz Alex Silva Saraiva.....  ASSINATURAS.....
ORIENTADOR (CEPEAD/UFMG)

Profª. Drª Cristiana Trindade Ituassu..... .....
(CEPEAD/UFMG)

Prof. Dr. Alex Fernandes Magalhães..... .....
(FACE/UFMG)

Profª Drª. Adriana da Silva Vinholi Rampazo..... .....
(PPGA/Universidade Estadual de Londrina)

Prof. Dr. Alessandro Gomes Enoque..... .....
(PPGEP/UFU)



Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Ciências Econômicas
Departamento de Ciências Administrativas
Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração

MODIFICAÇÃO EM TESE

Modificações exigidas na Tese de Doutorado do Senhor **JUVENAL PINHEIRO DA COSTA FILHO**, número de registro 236/2019.

As modificações foram as seguintes:

As alterações sugeridas foram efetuadas.

O prazo para cumprimento é de 90 dias, sendo responsável o

Professor LUIZ ALEX SILVA SARAIVA

Nome

Saraiva

Assinatura

Saraiva

Assinatura Orientador: Prof. Luiz Alex Silva Saraiva

Juvenal Pinheiro da Costa Filho
Assinatura Candidato: Juvenal Pinheiro da Costa Filho

Atesto que as alterações exigidas foram cumpridas.

Belo Horizonte, 6 de março de 2020

Professor responsável

Saraiva

Assinatura

“Inclusão, educação, justiça.
Diversidade, diferenças, respeito.
Convivência, tolerância, paz.

Palavras soltas que conectadas e incorporadas à nossa vida resultam num mundo melhor.”

Joseli Barros

DEDICATÓRIA

À minha mãe, o maior amor da minha vida a quem devo e dedico todas as minhas vitórias.

Às minhas irmãs, sobrinhos e cunhados por incentivarem a minha caminhada, cada um à sua maneira e por todo carinho e amor a mim dedicado.

À minha esposa Andreyra, companheira de todos os momentos, pela compreensão e carinho ao longo do período de elaboração deste trabalho.

Aos meus filhos Matheus e Maria Alice, seres especiais, presença diária de amor e motivação.

AGRADECIMENTOS

Começo agradecendo ao Pai Celestial por colocar, sempre, as pessoas certas no meu caminho, seja para nossa evolução, aprendizado ou ensinamento.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Luiz Alex Silva Saraiva, pela competência e respeito com que conduziu este processo.

Aos Professores Dr. Antonio Maestro, Dra. Adelaide Baeta, Dr. Tristão Cavalcante e Dr. Leandro Cintra, pelas valiosas contribuições no Exame de Qualificação.

Aos colegas da turma do Dinter UFAM/UFMG. Em especial Raylene, Alexandre Pirangy, Carlos Augusto e Lenice Benevides.

Aos alunos e amigos, Izabel, Karla Marcolino, Samuel, Meriany e André, que tanto me ajudaram na elaboração deste trabalho.

A todos os professores que participaram desta jornada, sempre solícitos, até mesmo fora do horário do curso, porque sem eles não haveria enriquecedoras ideias. Meus sinceros agradecimentos.

Aos meus companheiros de estudo desde a pós graduação, Geraldo Harb, Joesia Pacheco, Leonor Farias, Tristão Sócrates. Obrigado pelo incentivo e ajuda.

Aos funcionários do CEPEAD, o meu muito obrigado.

Ao pessoal entrevistado, que contribuiu com a dimensão e a forma do objeto de estudo. Agradeço a todos e a cada um em particular.

Por fim, a todos que caminharam ao meu lado nesta pesquisa.

RESUMO

A interiorização do ensino superior tem como princípio norteador levar educação de qualidade e desenvolvimento a municípios com altos índices de pobreza e desigualdade para que estas localidades possam ascender em termos socioeconômicos por meio da democratização do ensino, uma vez que o acesso ao ensino superior figura-se como ponto principal para fomentar mão de obra e garantir a especialização dos arranjos produtivos locais (APL's). O interior do estado do Amazonas esteve, ao longo de todo o seu processo de formação econômica, em situação desigual em relação à capital, onde todo o aparato econômico e social está concentrado. Neste sentido, voltar o olhar para a educação e mais precisamente para o processo de interiorização do ensino superior como força atuante na mitigação das disparidades regionais evidencia-se como fator essencial para compreensão do papel social da universidade pública. Logo, esta pesquisa tem como principal objetivo analisar o processo de interiorização da educação superior pública promovido pela maior universidade multicampi do país, a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), salientando a relação desta com o contexto local, bem como, o aspecto social, inclusivo e socioeconômico que o compõe. Para obter dados que permitissem a compreensão destes aspectos, foram realizadas entrevistas. Depois de transcritas e codificadas, agregaram-se ideias semelhantes em um mesmo tema, de acordo com os objetivos propostos, sendo os temas desmembrados em subcategorias e ideias-chave que expressam o conteúdo de cada tópico. A análise de cada entrevista permitiu a compreensão de como se deu o processo de interiorização da UEA e o seu impacto nas esferas sociais e econômicas. Por meio da tecnologia e da gestão inovadora, a universidade vem desempenhando um papel essencial em termos de mitigação das desigualdades intermunicipais, respeitando as cadeias produtivas e os aspectos econômicos, culturais e sociais de cada localidade. Nesse sentido, a universidade tornou-se um agente transformador da realidade local, fomentando mão de obra e massa questionadora, democratizando o conhecimento e promovendo a inclusão de povos tradicionais da Amazônia por meio do poder transformador da educação.

Palavras-chave: Educação superior; Processo de interiorização da Educação Superior; Aspectos sociais e econômicos da Educação Superior.

ABSTRACT

The internalization of higher education has as its guiding principle to bring quality education and development to municipalities with high levels of poverty and inequality so that these locations can rise in socioeconomic terms through the democratization of education, since access to higher education as the main point to foster manpower and ensure the specialization of local productive arrangements. The interior of the State of Amazonas was throughout its entire process of economic formation in an unequal situation with capital, where the whole economic and social apparatus is concentrated, turning our gaze to education and more precisely to the process of interiorization of the state. Higher education as an active force in mitigating regional disparities is an essential factor for understanding the social role of the public university. Therefore, this research aims to analyze the process of internalization of public higher education promoted by the largest multicampi university in the country, the State University of Amazonas (UEA), highlighting its relationship with the local context, as well as the social aspect, inclusive and socioeconomic that compose it. To obtain data that allowed the understanding of these aspects, interviews were conducted. Once transcribed and coded, similar ideas were added to the same theme, according to the proposed objectives, and the themes were broken down into subcategories and key ideals that express the content of each topic. The analysis of each interview allowed us to understand how they gave the process of internalization of the UEA and its impact on social and economic spheres. Through technology and innovative management, the university has played an essential role in mitigating inter-municipal inequalities. Respecting the productive chains, the economic, cultural and social aspects of each locality. In this sense, the university has become a transformative agent of local reality, fostering labor and questioning mass, democratizing knowledge and promoting the inclusion of traditional Amazonian peoples through the transformative power of education.

Keywords: Higher education; internalization process of higher education; social and economic aspects of higher education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
1.1 Política e educação no Brasil: o reflexo da desigualdade	17
<i>1.1.1 Aspectos históricos e sociais da educação brasileira</i>	17
<i>1.1.2 Desenvolvimentos sociais e promoção da cidadania por meio da educação</i>	21
1.2 A inclusão social por meio da universidade	24
<i>1.2.1 Da meritocracia à “democratização do acesso”</i>	24
<i>1.2.2 Políticas afirmativas nas universidades para a inclusão social no Brasil: uma necessidade?</i>	26
1.3 A interiorização da universidade pública e a sociedade local	28
<i>1.3.1 A universidade interiorizada e sua relevância social para o desenvolvimento local</i>	29
<i>1.3.2 A comunidade local e sua influência nas interiorizações</i>	31
1.4 A expansão da educação superior como meio de desenvolvimento social e econômico	37
<i>1.4.1 Desenvolvimento econômico ou crescimento econômico? Análise de medidas necessárias para o desenvolvimento humano</i>	38
<i>1.4.2 Desenvolvimento econômico regional por meio da expansão da educação superior interiorizada</i>	42
1.5 A Universidade e sua relação com o desenvolvimento local	44
<i>1.5.1 Os enfrentamentos da universidade brasileira e a emergência para a democratização do ensino superior público</i>	45
<i>1.5.2 O novo sistema educacional e a reforma universitária a partir do ideal de desenvolvimento local</i>	49
<i>1.5.3 A expansão e interiorização como base para o desenvolvimento social</i>	58
1.6 A interiorização da Universidade e a economia local	64
<i>1.6.1 A universidade como protagonista no desenvolvimento econômico local</i>	64
<i>1.6.2 Impactos na economia a partir das interiorizações e a sociedade local</i>	70
2 METODOLOGIA	76
2.1 A epistemologia	76
2.2 Estratégia de pesquisa	78
2.3 Coleta de dados	81
2.4 Análise dos dados	83
2.5 Caracterização da organização pesquisada	86
<i>2.5.1 Histórico da Universidade Estadual do Amazonas – UEA</i>	86
<i>2.5.2 Interiorização da Universidade Estadual do Amazonas</i>	87
<i>2.5.3 Cursos de graduação e pós-graduação ofertados pela UEA</i>	87
<i>2.5.4 Diferencial: ensino presencial modular e ensino mediado por tecnologia</i>	91
2.6 Limitações metodológicas da pesquisa	93
3 ANÁLISE DOS DADOS	95
3.1 Aspectos relacionados à interiorização da educação superior da UEA nos municípios amazonenses	96

3.1.1 Formação de professores no curso normal superior no Proformar	97
3.1.2 Interiorização inovadora de graduação e pós-graduação	100
3.1.3 Estratégia de administração (descentralização) – centros, núcleos e polos	104
3.1.4 Parcerias: a estratégia da composição e não da sobreposição	107
3.1.5 A construção do conhecimento e não apenas disseminação	111
3.1.6 Fixar o cidadão na sua cidade de origem e qualificado	115
3.1.7 A procura pela melhora dos indicadores sociais dos municípios	118
3.1.8 O papel social, político e econômico da universidade	122
3.1.9 O processo de escolha dos cursos	125
3.2 As políticas públicas de interiorização da UEA nos municípios à luz da inclusão social	128
3.2.1 Inclusão social pela educação – a educação que de fato liberta	129
3.2.2 Os projetos de permanência do aluno na UEA	134
3.2.3 Os serviços oferecidos pela UEA	135
3.2.4 O processo formação de massa crítica	138
3.3 As mudanças sociais e econômicas a partir da implantação de campus da UEA	141
3.3.1 A formação de mão de obra qualificada, a partir de 2010, para atender as cadeias produtivas dos municípios	142
3.3.2 Ao se instalar no município a UEA gera o fluxo circular de renda na economia local	145
3.3.3 Incentivo ao empreendedorismo e empregabilidade nos municípios	150
3.3.4 Pesquisas de TCC's aplicadas à economia local e faixa etária dos novos alunos entrantes	154
3.3.5 A tecnologia como fator diferencial de transformação do mercado	156
3.3.6 Dificuldades impostas pela logística da região – pontos a melhorar	159
3.3.7 O município antes e depois da chegada da UEA	162
CONSIDERAÇÕES FINAIS	165
REFERÊNCIAS	175
APÊNDICES	182
Apêndice A – Roteiro semiestruturado para entrevistas	182
ANEXOS	184
Anexo A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TLCE)	184

LISTA DE FIGURAS, QUADROS E TABELAS

Figura 1 – Perspectivas de abordagem do desenvolvimento	41
Figura 2 – As três fases da análise de conteúdo	84
Figura 3 – Municípios alcançados pelo sistema de ensino mediado por tecnologia	92
Quadro 1 – Os diferentes níveis de definição da pesquisa	77
Quadro 2 – Definição de pesquisa (paradigma interpretativista)	78
Quadro 3 – Quando utilizar cada estratégias de pesquisa	79
Quadro 4 – Perfil dos Entrevistados	82
Quadro 5 – Aspectos relacionados à interiorização da educação superior	97
Quadro 6 – Analisar as políticas públicas de interiorização	129
Quadro 7 – Avaliar as mudanças sociais e econômicas nos municípios amazonenses	141
Tabela 1 – Cursos de Graduação e Pós-Graduação Ofertados pela UEA	88
Tabela 2 – Alunos matriculados em cursos de graduação por localidade, 2010 –2016	90
Tabela 3 – Alunos diplomados em cursos de graduação por localidade, 2012 – 2016	90
Tabela 4 – Número de cursos de graduação ativos de acordo com a modalidade de ensino, 2010 – 2016	92
Tabela 5 – Índice de desenvolvimento humano de 2000 e 2010 dos municípios	
Tabela 6 – Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios	118
Tabela 7 – Produto Interno Bruto percapta dos municípios	146
	147

LISTA DE SIGLAS

ADS	Agência de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas
ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
CESNORS	Centro de Educação Superior no Norte do Rio Grande do Sul
CETAM	Centro de Educação Tecnológica do Amazonas
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
CRA	Conselho Regional de Administração
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ESAT	Escola Superior de Artes e Turismo
FIES	Financiamento ao Estudante do Ensino Superior
IES	Instituto de Ensino Superior
IFAM	Instituto Federal do Amazonas
IFBA	Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Bahia
IFES	Instituto Federal de Educação Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
OAB	Ordem dos Advogados do Brasil
OBPIM	Observatório do Polo Industrial de Manaus
PEFD	Programa Especial de Formação Docente
PNE	Plano Nacional de Educação
PNEDH	Plano Nacional de Educação e Direitos Humanos
PRODAM	Processamento de Dados do Amazonas
PROFORMAR	Programa de Formação de Professores para o Ensino Fundamental
PROUNI	Programa Universidade para Todos
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEDUC	Secretaria de Estado de Educação
SEPLANCTI	Secretaria de Estado de Planejamento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação
SPM	Sistema de Ensino Presencial Mediado por Tecnologia
UCG	Pontifícia Universidade Católica de Goiás
UEA	Universidade do Estado do Amazonas
UEG	Universidade Estadual de Goiás
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFFS	Universidade Federal Fronteira Sul
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFOB	Universidade Federal do Oeste da Bahia
UFOPA	Universidade Federal do Oeste do Pará
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria

UNEMAT
UNEB
UNESCO

Universidade do Estado de Mato Grosso
Universidade Estadual da Bahia
Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

INTRODUÇÃO

O Amazonas é uma das 27 unidades federativas que compõem o Brasil, sendo caracterizado como o maior estado do país com 1,57 milhões de km². É composto por 62 municípios que conjuntamente representam cerca de 2% da população brasileira. Mais da metade da população do estado concentra-se na cidade capital, que também possui o 8º maior PIB do país (SIS/IBGE, 2018). Por outro lado, ocupa a sexta posição no ranking da extrema pobreza, uma vez que pelo menos 13,8% da população sobrevive com menos de R\$7,00/dia, residindo a maior parte das pessoas em situação de pobreza e vulnerabilidade nos municípios do interior (SIS/IBGE, 2019).

Ao longo dos anos, diversos autores buscaram discutir as razões que explicam a perpetuação deste paradoxo no estado do Amazonas. Uma das mais aceitas se refere aos impactos do isolamento geográfico no desenvolvimento social e humano, especialmente nos municípios mais afastados. Apenas nove dentre os 62 municípios possuem ligação com a capital, Manaus. O acesso a diversos procedimentos de saúde, empregabilidade, infraestrutura e, especialmente, ensino superior é dificultado pela distância entre a região metropolitana e os demais municípios, alguns levando até 19 dias de viagem por via fluvial (DA SILVA e ALENCAR, 2018).

Desse modo, autores como BRUNO (2011), DOWBOR (2006) e BARROS (2002) relatam que a educação é a forma mais efetiva para se alcançar o desenvolvimento e emancipação destas localidades através do fortalecimento das cadeias produtivas locais. De modo geral, a expansão do ensino superior por meio da interiorização tem como principal missão a de levar melhorias nos setores educacionais aos municípios afastados e com baixo índice de desenvolvimento humano e econômico, indo do ensino básico ao superior, além das áreas de saneamento e infraestrutura para que estas cidades passem a se integrar melhor ao mapa do desenvolvimento social no Brasil. A busca por democratizar as universidades públicas e disponibilizar maiores possibilidades de acesso às universidades privadas tornou-se, em dado momento, objetivo do Governo Federal, ao tomar a universidade como aliada na construção da sociedade. A interiorização promove a interação dos moradores dos municípios com a pesquisa e com a formação acadêmica que, por sua vez, passam a atuar de forma direta no contexto local, de maneira a garantir condições sociais para a permanência desses interioranos nos cursos de ensino superior, o que poderá contribuir para o desenvolvimento social e econômico da sua região.

A história econômica da região do Amazonas é caracterizada por uma constante instabilidade ao longo dos séculos, entre atividades rurais, explorações, exportações, até a industrialização se estabelecer de forma eficaz na capital, com o projeto da Zona Franca de Manaus durante a década de 1960, e promover a dinâmica econômica do estado até os dias atuais. As áreas rurais do estado sempre fizeram parte da sua economia, como exemplo, o período áureo da extração do látex para a produção da borracha no Século XIX. Nessa época, havia uma centralização de desenvolvimentos urbano e econômico voltados para Manaus, tornando os municípios do interior apenas polos de extração da borracha. Contudo, estes sempre tiveram grande importância para o setor econômico e, quando ocorreu o declínio do ciclo da borracha, o plantio da juta, a pesca e as atividades dos agricultores em geral permitiram diminuir a crise.

Algumas das cidades do interior do Amazonas expressam essa importância desde suas fundações e, ao longo da história, tornaram-se municípios que realizam importantes atividades, fixaram-se e hoje fazem parte da economia amazonense, como os municípios de Itacoatiara, com seu terminal portuário, e Parintins, com o Festival do Boi-Bumbá. A atuação da universidade nesses municípios torna essas atividades mais economicamente valorizadas ao qualificar a mão de obra da população, possibilitando um dinamismo entre desenvolvimento econômico e social, junto ao contexto local dos municípios.

Destaca-se a relevância da necessidade de estudos dessa natureza, pois a produção de conhecimentos advindos desta pesquisa poderá viabilizar a implantação de um projeto idealizado pelas universidades que têm a responsabilidade social de traçar mudanças significativas no sentido de contribuir para melhorar o desempenho das próprias instituições, além de qualificar profissionais. Consequentemente, ainda que permeado pelas especificidades amazônicas, poderá contribuir para o desenvolvimento da qualidade de vida local e para a promoção do desenvolvimento regional. Isso reforça a necessidade de expandir as universidades para cidades do interior, de maneira a evitar a migração para as grandes capitais, com o abandono de suas regiões. Tal cenário acaba por estabelecer um nível alto de pessoas qualificadas nas capitais, mas de maneira desigual e, assim, a pobreza e falta de acesso à educação permanecia nas regiões interioranas.

A interiorização da educação superior pública é uma das únicas formas de muitos brasileiros terem acesso a uma graduação e qualificação profissional. De acordo com Costa (2017), a interiorização e expansão da educação superior pública reflete um cenário muito complexo da

realidade brasileira, tendo em vista que só tardiamente o Governo Federal passou a resolver o problema de frente. No caso das universidades estaduais, isso é ainda mais lento, uma vez que a manutenção destas depende exclusivamente da economia local.

Compreende-se que as universidades que foram interiorizadas possuem em suas missões contribuir para o crescimento local e regional junto ao Estado, por meio da formação de profissionais competentes, na intenção de que estes sejam inseridos nas devidas áreas de formação, contribuindo para as atividades econômicas, sociais e políticas da região, e movimentando a economia dos municípios. Para isso, é preciso que o próprio Estado enxergue a Universidade como aliada nessa luta, investindo em laboratórios que atendam às necessidades dos cursos, bem como em acervos nas bibliotecas e em boas estruturas para as salas de aula. É essencial, igualmente, oferecer condições aceitáveis para a formação dos estudantes e valorizar os profissionais que atuam dentro dos diversos campos do saber para fazer uma universidade funcionar e cumprir seu papel.

A meta de número doze do Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020 versa acerca da necessidade de elevar a taxa de bruta de matrícula no ensino superior para 50% nas idades de 18 a 24 anos, o mesmo documento expõe a discrepância existente entre a expectativa de anos de estudos entre as capitais e as áreas rurais. Nessa perspectiva, dadas características geográficas e de formação econômica do Estado do Amazonas ainda impõem significativos obstáculos à interiorização da educação, pelo menos 47,33% da população do Amazonas residem no interior onde prevalecem baixos índices educacionais, sociais e econômicos (SIS/IBGE 2018).

Levar educação superior de qualidade, e por consequência, desenvolvimento para os municípios interioranos do maior estado do Brasil em extensão territorial, cujo único meio de transporte são os barcos, é um desafio que ao longo dos anos vêm sendo superado através da política de interiorização da educação superior da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) que se dá através das cotas para alunos oriundos do interior, e ainda, àquelas destinadas às etnias indígenas, bem como, através dos 20 campus da universidade localizados nos municípios interioranos. Logo, a proposta de estudo desta pesquisa é refletir e discutir sobre a seguinte problemática: **De que forma se caracteriza a expansão da educação superior pública por meio da interiorização na Universidade do Estado do Amazonas e como ela se relaciona ao contexto local?**

Articulado a esse problema, o objetivo geral da pesquisa será o de analisar a expansão da educação superior pública por meio da interiorização na Universidade do Estado do Amazonas e como ela se relaciona ao contexto local. Os desdobramentos desse objetivo geral constituíram os seguintes objetivos específicos:

- a) examinar os aspectos relacionados à interiorização da educação superior da Universidade do Estado do Amazonas nos municípios amazonenses pelo ponto de vista social;
- b) analisar as políticas públicas de interiorização da Universidade do Estado do Amazonas nos municípios amazonenses à luz da inclusão social e do desenvolvimento local;
- c) avaliar as mudanças sociais e econômicas nos municípios amazonenses a partir da implantação de campus da Universidade do Estado do Amazonas.

A tese aqui defendida é a de que a expansão da educação superior por meio da interiorização da universidade pública é uma estratégia de formação que proporciona bases para o desenvolvimento local, desde que articulada às necessidades da população e voltada para a fixação das pessoas no interior do país.

A sustentação teórica para o estudo abrange definições e abordagens sobre o quanto, nesse tipo de relação entre Sociedade, Estado e Universidade, as possíveis soluções para problemas que estão interconectados e são abrangentes, mostram a importância de entender que tanto a expansão quanto a interiorização da educação superior não devem ser analisadas de maneira que apenas se visualize o benefício econômico isolado. A universidade estaria, enquanto espaço de construção do conhecimento, a serviço da sociedade e, “por meio de suas crises e de suas transformações, deve buscar responder às novas demandas sociais de modo incansável” (ANDRIOLA; SULIANO, 2015, p. 287). Por isso, a interiorização da universidade no Brasil é uma forma de buscar reestruturar pilares sociais e econômicos que só podem ser alcançados por meio do acesso à educação de qualidade, proporcionando ao cidadão formação intelectual, elevando a qualidade profissional do país e buscando construir uma sociedade mais socialmente igualitária.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo trata do referencial teórico que servirá de base para o estudo da presente tese. O capítulo está dividido em seis tópicos apresentados em sequência: o primeiro tópico se refere à política e educação no Brasil e suas desigualdades. O segundo tópico aborda o processo de inclusão por meio da universidade, a terceira parte aborda as políticas de interiorização adotadas nas universidades públicas e como elas se relacionam aos contextos locais em que se instalam as universidades. O quarto tópico refere-se ao contexto do desenvolvimento regional e a expansão da educação como meio de desenvolvimento social e econômico, no quinto tópico verifica-se a relação da universidade com o desenvolvimento local e o último esboça os desdobramentos econômicos da presença de campus de universidades públicas sobre a economia da região.

1.1 Política e educação no Brasil: o reflexo da desigualdade

A educação brasileira passou por inúmeras mudanças mas, ao longo do tempo, prezou por manter ideários que estão distantes de estabelecer na sociedade uma educação efetivamente universalizante. Isso pode ser exemplificado pelo fato de que só em 1996 a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9.394/96) autenticou a necessidade de estabelecer uma educação básica e a duração do tempo escolar obrigatório ampliada em 2009 com a EC59/2009. Os ensinos fundamental e médio possuem as problemáticas que marcam a sociedade e o meio onde está inserida, por isso a visível desigualdade educacional, uma vez que se compreende a desigualdade social em que as escolas públicas estão situadas e a preparação que os alunos recebem para conseguir uma vaga na universidade, se torna quase impossível de concorrer com o aluno de classe média ou alta que dispõe de todo tempo e qualidade para se preparar e garantir sua vaga. Nesse meio, a universidade busca atuar na construção de uma sociedade que entenda sua complexidade social, indo contrário a um de educação economicista, que vise apenas as perspectivas econômicas, ignorando os fatores históricos e sociais que influenciam na sociedade.

1.1.1 Aspectos históricos e sociais da educação brasileira

A história da educação no Brasil é marcada por processos de transformações que foram cruciais para a construção da sociedade brasileira, considerando que uma das grandes causas do

contraste social existente é a falta de acesso igualitário as mesmas oportunidades de educação entre as camadas mais populares, ou seja, o retrato da desigualdade social é a forma como a educação básica e superior foi tratada ao longo dos séculos, uma vez que esta, em qualquer que seja seu grau, é um dos pilares que sustentam o desenvolvimento social de uma nação.

A educação brasileira possui características que vão ao encontro da formação social brasileira, portanto, é preciso compreender como essa sociedade se formou desde a chegada dos europeus no Século XVI, as transformações e permanências para chegar ao que conhecemos hoje. Desse modo, Saviani (2008), afirma que a respeito da educação brasileira, vislumbra-se um caráter excludente alinhado a uma sociedade conservadora que compôs a elite educada, preparada e formada para ocupar os altos cargos do país, especializada em cursos superiores, enquanto os que compõem as classes sociais menos favorecidas, assistiam a desigualdade sem qualquer oportunidade de acesso à educação básica ou superior. Portanto, a forma como essas elites lidam com a educação em relação aos mais pobres, é a maneira em que se constituiu a sociedade brasileira ao longo dos séculos.

De acordo com Saviani (2008), no Brasil as escolas são criadas com a chegada dos Jesuítas na colônia, em 1549. Para o mesmo autor, a história da educação brasileira é dividida em seis períodos: o *primeiro* (1549-1759) é regido por colégios administrados por Jesuítas, com princípios voltados para a educação cristã; o *segundo*, (1759-1827) é a primeira tentativa de executar as atividades educacionais escolares através o ensino público, instituídas na reforma pombalina. Essa, por sua vez, estava pautada nos ideais iluministas. O *terceiro* período (1827-1890) é caracterizado pelas tentativas de atribuir a responsabilidade da educação ao governo imperial; no *quarto* período (1890-1931) ocorre a criação das escolas primárias; o *quinto* (1931-1961) é marcado pela implantação das escolas primárias, secundárias e superiores. O *sexto* período se deu dos anos de 1961 até os dias de hoje, que se caracteriza pela implementação da educação em nível nacional, por meio das redes públicas e privadas.

É importante destacar a forma como se deu a transição da educação em alguns períodos, haja vista que no período em que a educação passou a ser responsabilidade do poder público imperial, essa já herdava os resquícios da estrutura de como era organizada no período anterior, tais como o modelo de escolas europeias, que continuaram a ser usados sem analisar se o modelo era proporcional à realidade local. De acordo com Saviani (2010), a educação imperial é importante para se compreender a forma como as estruturas educacionais eram baseadas antes

e após a república, levantando o questionamento se de fato o ideal republicano foi aplicado no setor educacional. Dessa maneira, a Constituição imperial expressou no artigo 179, item 30, da garantia da educação gratuita a todos os cidadãos, contudo, essa responsabilidade foi passada para as províncias em um ato adicional do dia 12 de agosto de 1834. Para Saviani (2010) e Teixeira (2015), esse ato de descentralização da educação visou na verdade diminuir a atuação de investimento do império para com as questões educacionais do Brasil.

Diante desses aspectos, é notório que a sociedade brasileira se configurou e reconfigurou através de ideias e modelos emprestados de realidades sociais diferentes em suas principais bases de estrutura para a formação social como a economia e a educação. Desse modo, destaca-se também a forma como se deu a escola da primeira república, que utilizava o discurso de levar a educação a todos os cidadãos brasileiros de forma igualitária. Para isso, foi fundada a escola primária, seriada e graduada, esse modelo visava instituir a escola como espaço de saber para toda a sociedade brasileira, contudo, nas regiões periféricas as escolas de modelo imperial continuaram a ser aplicadas aos que conseguiam ter acesso.

É possível identificar que o acesso à educação era restrito às elites, ainda que o estado tentasse buscar uma forma de abranger a população e inseri-los em uma educação inclusiva, nos diferentes períodos observa-se que a educação escolar era restrita a uma pequena parcela da sociedade, desse modo, Saviani (2008, p. 150) afirma que:

Quando se deu a expulsão dos jesuítas em 1759, a soma dos alunos de todas as instituições jesuíticas não atingia 0,1% da população brasileira, pois delas estavam excluídas as mulheres (50% da população), os escravos (40%), os negros livres, os pardos, filhos ilegítimos e crianças abandonadas. E, apesar do entusiasmo que marcou o início do período republicano com a criação dos grupos escolares, até o final da Primeira República o ensino escolar permaneceu praticamente estagnado, como se vê pelo número de analfabetos em relação à população total, que se manteve em 65% entre 1900 e 1920.

Portanto, percebe-se a desigualdade presente na oferta da educação escolar para as mulheres, que não recebiam a mesma educação que os homens. Identifica-se, desta forma, que a desigualdade na educação brasileira é não só de classe, mas também de gênero, influenciando na forma em que o sistema educacional brasileiro foi estruturado.

Nos anos de 1960, o crescimento da vida urbana nas grandes cidades e capitais dos estados causados pelo avanço da industrialização, expôs que o analfabetismo ainda era um grande problema no Brasil, e com o apoio dos movimentos sociais e estudantil que se fortalecia na época, a educação se tornou uma forte pauta de reivindicação social. Contudo, é preciso destacar que a desigualdade social e educacional continuou forte nas regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos, os interiores dos estados sempre foram frágeis e negligenciados pelo estado, nessas regiões não só o índice de analfabetismo é maior, como o saneamento, a infraestrutura, a saúde e moradia, são problemáticas frequentes.

Partindo desse contexto, de acordo com Saviani (2013, p. 27) a educação é uma ferramenta e um ato político, isso significa que a educação não está alheia e nem desvinculada do que acontece na sociedade, ao contrário, ela é determinada justamente por essa sociedade que planeja e executa seu sistema, portanto:

Quando a sociedade é dividida em classes cujos interesses são antagônicos, a educação serve a interesses de uma ou de outra das classes fundamentais. Dado que os interesses da classe dominante apontam na direção da conservação da forma social existente, tais interesses caminham no sentido de evitar que as contradições da estrutura venham à tona.

Ao longo dessas transformações evidencia-se que o sistema educacional é reflexo do meio onde está inserido, da forma como as pessoas lidam e entendem a educação. Nos dias atuais, a população tem tomado consciência da importância da educação, e da possibilidade de ascensão social por meio de seu acesso, contudo, essa ainda continua tendo marcas da estrutura desigual que se deu em seu início e as elites continuam encontrar formas de manter seus privilégios, agora através da meritocracia e da negação da desigualdade estrutural da sociedade que se deu ao longo de seu processo histórico.

De acordo com Teixeira (2015), a construção do processo histórico educacional no Brasil é uma análise complexa, marcada por aspectos que gradativamente explicam a atual desigualdade no país. O acesso que foi negado às mulheres, aos negros e aos pobres durante séculos é a causa de um grande atraso social e aumento de muitos dessa classe estar na marginalidade, no índice de analfabetismo ou na taxa de desemprego e ou no número de homicídio/feminicídio, e pela

forma como a sociedade enxerga o problema da desigualdade na base educacional, seja por compreensão ou negação de sua existência, explicam as razões da atual situação social do país.